

PRINCIPAIS FATORES DE VULNERABILIDADE QUE ENVOLVEM AS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU

KETHLEN BOHM OLIVEIRA¹
HARDALLA SANTOS DO VALLE²

¹Universidade Federal de Pelotas. E-mail: kethlen.o.bohm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas. E-mail: hardalladovalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A infância é uma fase importante do desenvolvimento humano, pois é a partir dela que o indivíduo amplia suas potencialidades emocionais, físicas e psicológicas. Por conta disso, entende-se que as diversas vulnerabilidades que são sofridas pelas crianças em situação de acolhimento são fatores que merecem estudo e aprofundamento.

A presente pesquisa tem por objetivo compreender quais são as principais vulnerabilidades apresentadas pelas crianças em situação de acolhimento em Canguçu-RS. Município que possui cerca de 49 mil habitantes segundo os dados do censo do IBGE de 2022 e, atualmente, é considerado o maior em número de minifúndios do Brasil, com aproximadamente 14 mil propriedades rurais. Fato que o tornou reconhecido como a Capital Nacional da Agricultura Familiar (BRASIL, 2023). Cumpre mencionar que esta pesquisa foi realizada em uma unidade de acolhimento e contou com a participação da sua coordenadora, que se dispôs à realização de entrevistas para o entendimento das situações existentes na instituição. Destaca-se que, o desenvolvimento desta análise levou em consideração somente sujeitos com idade entre 0 e 12 anos incompletos, crianças, conforme o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Além disso, para preservar a identidade dos participantes, a instituição de acolhimento será chamada de “Centro de Acolhimento Esperança” e a entrevistada será denominada, de forma fictícia, “Laura Almeida”.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista reflexiva, construída em três dias, com a coordenadora do abrigo Laura Almeida. Dessa forma, busca-se deixar a entrevistada aprofundar sua compreensão sobre as experiências as quais vivenciou, bem como pensamentos e emoções acerca das situações de vulnerabilidades que ela observa na instituição e os tipos de vulnerabilidades as quais as crianças foram submetidas.

A prática da pesquisa reflexiva propõe que o entrevistador compartilhe sua compreensão com o participante, lhe dê uma devolutiva, possibilitando uma interação perceptual do outro e de si. Nesse processo, a reflexão da fala do entrevistado oportuniza uma abertura para o entrevistado concordar, discordar ou reformular suas proposições. Assim, vislumbra-se uma participação ativa de ambos no resultado final. (SZYMANSKI, 2018, p.02)

Portanto, esse tipo de entrevista busca promover a reflexão e o autoconhecimento do entrevistado, permitindo que ele explore seus sentimentos, valores, crenças e percepções de maneira mais profunda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa demonstram, que das 12 crianças que atualmente estão acolhidas no abrigo, duas delas (casal de irmãos) foram resgatadas por consequência do óbito da mãe, que faleceu de câncer. Visto que o pai das crianças é adicto, não pode ser responsável pela guarda delas, configurando a situação de acolhimento como abandono parental.

Cinco crianças encontram-se acolhidas por consequência de violência familiar; Em um dos casos, um casal obtinha a guarda de três crianças, porém o pai é adicto e a mãe possui deficiência cognitiva. Houve um conflito entre os dois dentro de casa onde gerou-se uma situação de violência; Duas crianças foram acolhidas também por violência ocasionada pelo genitor, que é alcoolista.

Ainda, tem quatro crianças acolhidas por circunstâncias de negligência; Entre elas, uma está na instituição por conta dos genitores. O pai está encarcerado, e a mãe além de menor de idade também é adicta. A criança foi acolhida pelo conselho tutelar, pois constatou-se que ambos não provinham dos cuidados necessários com a filha; Duas crianças estão presentes no abrigo por negligência da mãe, que ao sair de casa para trabalhar (no período da noite), deixava a criança sozinha e não provinha dos cuidados necessários para proporcionar o bem estar físico e emocional da(o) filha(o). Neste período (em que a criança foi acolhida), ela engravidou novamente e foi destituído do pátrio poder do bebê enquanto ela ainda o gerava, dessa forma, foi marcada uma cesária e desde que o bebê nasceu encontra-se em situação de acolhimento; Tem-se também, uma criança acolhida por negligência materna, a genitora provinha de problemas mentais (ela já havia perdido, por conta da falta de faculdades mentais a guarda do primeiro filho, que estava no abrigo porém já foi adotado), e agora, meses após o nascimento do segundo filho foi constatado a falta de cuidados necessários para o bem estar do bebê e levado ao abrigo também. Tem-se, também, uma criança do sexo masculino que encontra-se no abrigo por abuso sexual sofrido pela genitora.

Atualmente, na instituição Centro de Acolhimento Esperança, das 12 crianças que estão acolhidas, somente cinco estão disponíveis para a adoção, pois as outras sete encontram-se em processo de reintegração às famílias de origem.

Em vista dos dados apresentados, torna-se evidente a complexidade das situações que levaram ao acolhimento dessas crianças e a importância do estudo dos presentes casos, destacando a necessidade de abordagens sensíveis e intervenções eficientes para garantir seu bem-estar e um ambiente seguro para seu desenvolvimento pleno.

4. CONCLUSÕES

Os resultados e as discussões provenientes deste estudo enfatizam fortemente a necessidade da implementação de políticas públicas para abordar as questões que ocasionam o acolhimento de crianças em abrigos. A diversidade de situações, que vão desde violência familiar, negligência, abuso sexual e

abandono, evidenciam a urgência de intervenções que não apenas protejam os direitos das crianças, mas também trabalhem para prevenir essas situações desde suas raízes.

O acolhimento institucional é um reflexo do falho sistema da sociedade, seja na falta de acesso a tratamentos para dependência química (fator fortemente citado durante o desenvolvimento da pesquisa), como apoio para famílias em situações vulneráveis. Portanto, é crucial que as políticas públicas se concentrem não apenas em lidar com as consequências, mas também em abordar as causas ocasionadas a esses problemas.

Foi perceptível também, durante o decorrer da entrevista realizada a boa vontade da coordenadora Laura Almeida em estabelecer parcerias para benefício das crianças acolhidas, como por exemplo o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), onde as crianças participam de atividades interdisciplinares durante o período inverso a escola, como também a inserção em projetos da comunidade, como por exemplo a Ciena (Ciranda Estudantil Nativista), onde realiza-se danças da cultura gaúcha e o Festicap (O Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana), onde as crianças realizaram atividades como: Poesia, canto, danças, música instrumental, dança tradicional e artesanato.

Investir em programas de prevenção, educação parental, reabilitação para dependentes químicos, apoio psicológico e sistemas de denúncia e intervenção eficazes são passos cruciais para criar um ambiente onde as crianças possam crescer com segurança, dignidade e oportunidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Senado Federal**. Notícia sobre a Lei 14.638/23. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/26/sancionada-lei-que-torn-a-cangucu-rs-capital-nacional-da-agricultura-familiar> Acesso em: Setembro de 2023.

GOVERNO DO BRASIL; FEDERAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069 de 1.990. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/13-7-dia-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/#:~:text=Segundo%20o%20ECA%2C%20%C3%A9%20considerado,e%2018%20anos%20s%C3%A3o%20adolescentes>. Acesso em: setembro de 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados sobre a população de Canguçu-RS**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cangucu/panorama>. Acesso em: Setembro de 2023.

LEITE, Raul Lara. **COMUNIDADES TERAPÊUTICAS E PODER PÚBLICO**. 2016. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1nBTPpTH4a01J2Qm65wSwtol661OyHHtl/edit?usp=sharing&oid=112172424219419271345&rtpof=true&sd=true>. Acesso em: setembro de 2023.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA; **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem.** 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf Acesso em: setembro de 2023.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eq/v57n53/1981-1802-eq-57-53-e16934.pdf>. Acesso em: Setembro de 2023.